

COMUNICADO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA (O GRITO DO POVO)



SOBRE A SITUAÇÃO ACTUAL

A CLASSE OPERÁRIA E AO POVO DE PORTUGAL

A classe operária portuguesa desencadeia nos últimos dias um poderoso movimento reivindicativo contra os miseráveis salários a que a obriga o sistema capitalista. Greve geral em todas as fábricas de lanifícios, Minas da Panasqueira, Lisnave, Setenave, J. Pimenta, Avis, Timex, Guérin, Martins e Rebelo, Eduardo Jorge, Camionagem da Maia, Mafrense, Empresa Fabril do Norte, Indofil, Triunfo, Schiming, Rolsoh, Rodutbs Estréla, Somelos e muitas outras que decorreram e continuam a decorrer de Norte a Sul, algumas das quais com ocupações de fábrica, formação de piquetes, expulsões de encarregados, mestres, administradores, notórios fascistas, bufos, escovas, etc.

A classe operária, que sabe que a feroz exploração capitalista não acabou nem acabará enquanto o poder do Estado estiver nas mãos da classe burguesa de capitalistas, patrões, grandes proprietários e seus lacaios, compreendeu rapidamente a necessidade de aproveitar as novas condições de luta criadas pela queda do regime fascista para se lançar em frente na conquista das suas justas reivindicações imediatas, como o salário mínimo nacional de 6 contos e a semana de 40 horas.

E nem a demagogia dos revisionistas ao serviço do novo governo burguês poderá parar este impetuoso movimento reivindicativo que alastra pelas fábricas de todo o país. Os emissários do falso Partido "Comunista" do Sr. Dr. Ministro Álvaro Cunhal andam numa fona a aconselhar os operários a não lutarem pela melhoria das suas condições de vida, o que lhes acontece é serem escorraçados pela classe como vis lacaios da burguesia que são.

Dizem que é cedo para aumentos de salários, que é preciso reconstruir a economia nacional... mas porque é que não vão buscar à gamela dos lucros dos parasitas capitalistas o dinheiro que eles roubam em tudo o que os operários produzem cada dia?

Trabalhadores! Não nos deixemos enganar pelas balelas dos capitalistas e revisionistas. Cerremos fileiras em torno dos nossos objectivos imediatos: SALÁRIO MÍNIMO DE 6000 ESCUDOS! SEMANA DE 40 HORAS! SALÁRIO IGUAL PARA TRABALHO IGUAL! Greve até à vitória!

A burguesia vê bem a unidade e disposição para a luta que anima as massas trabalhadoras e terá que ceder cada vez mais às nossas reivindicações. Por isso, de cada vez que recuperarmos uma pequena parte do que é nosso, irá tentar roubar tanto como antes fazendo subir o preço dos produtos mais necessários. Nós não podemos consentir que nos tirem por um lado o que nos dão por outro devido à nossa luta. Lutemos e manifestemo-nos unidos contra a carestia da vida. NEM MAIS UMA SUBIDA DE PREÇOS!

Teremos também que estar atentos aos perigos da reacção fascista. Embora as conquistas que fazemos neste momento sejam uma pequena gota de água num mar de miséria, há muito bandido capitalista a ver com maus olhos o avanço da luta dos trabalhadores pela sua emancipação. Não só porque não querem ver diminuir uma parte dos lucros que lhes enchem a pança, mas principalmente porque vêem o POVO A UNIR-SE E ORGANIZAR-SE E A PREPARAR-SE PARA NOVOS PASSOS EM FRENTE NA LUTA, SOB A DIRECÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA, E DA SUA VANGUARDA COMUNISTA MARXISTA LENINISTA. Têm medo que as massas trabalhadoras se preparem para tomar conta dos seus próprios destinos, destruindo o Estado burguês

opressor para os varrer do poleiro e lhes acabar de vez com a mama da exploração do trabalho alheio. Por isso não hesitarão em reorganizar toda a escumalha de pides e inimigos do povo que ainda andam para aí para acabarem de novo com as liberdades. A classe operária e o povo não podem permitir o regresso ao regime fascista que destruiria as poucas conquistas que já alcançou, que tornaria mais difícil a luta pelos objectivos futuros, que iria prender e matar muitos filhos do povo. Temos que nos preparar para resistir à reacção da burguesia fascista, temos que nos armar! Só organizados e de armas na mão poderemos resistir vitoriosamente às tentativas da burguesia para restaurar o regime de opressão fascista, seja pela via de um contra-golpe ou pela via dos que lá estão agora irem buscar outra vez ao guarda-vestidos a farda fascista que guardaram por uns tempos. PREPAREMO-NOS PARA FORMARMOS MILÍCIAS OPERARIAS E POPULARES!

E sobretudo não podemos ter ilusões nem fiarmo-nos em promessas. Com liberdades ou sem elas, os nossos soldados continuam a embarcar para África e o Governo Provisório no meio de muito paleio diz que afinal a Guerra Colonial vai continuar. Os povos irmãos das colónias continuam a ser metralhados por se levantarem em armas contra o sistema colonialista português que espolia as riquezas das suas pátrias, explora miseravelmente os trabalhadores africanos. Os trabalhadores portugueses têm demonstrado a sua oposição activa a esta guerra que só continua devido à ganância dos ladrões capitalistas portugueses e estrangeiros. A nossa posição perante a Guerra Colonial Assassina só pode ser a única que interesse à libertação do povo português e dos povos africanos: LUTEMOS PELO FIM DA GUERRA COLONIAL JÁ! PELO REGRESSO IMEDIATO DE TODOS OS SOLDADOS! PELA INDEPENDENCIA TOTAL PARA AS COLÓNIAS!

Operários, Camponeses e Soldados, só pela luta conseguiremos a satisfação dos vossos anseios. Só pela destruição do Estado Burguês e pela tomada do poder político por parte do proletariado à cabeça do povo revolucionário poderemos acabar com a exploração e a opressão e construir uma sociedade feliz. Só a Revolução que ins-taure um poder de Democracia Popular que é a ditadura sobre todos os exploradores e a liberdade para o povo, nos poderá dar o Pão, a Terra, e a Paz. Só a Revolução Popular libertará todo o povo da tirania capitalista.

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL DE 6 CONTOS! SEMANA DE 40 HORAS!

NEM MAIS UMA SUBIDA DE PREÇOS!

FIM DA GUERRA COLONIAL JÁ! REGRESSO IMEDIATO DE TODOS OS SOLDADOS!

PREPAREMO-NOS PARA FORMAR MILÍCIAS OPERARIAS E POPULARES PELA LIQUIDAÇÃO DO FASCISMO, CONTRA A REPRESSÃO BURGUESA!

JUSTIÇA POPULAR SOBRE OS INIMIGOS DO POVO!

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

VIVA A DITADURA DO PROLETARIADO! VIVA A ALIANÇA DOS OPERÁRIOS E DOS CAMPONESES!

PELO PÃO, PELA TERRA, PELA PAZ,
PELA DEMOCRACIA POPULAR!
EM FRENTE PELA
REVOLUÇÃO POPULAR!

A ORGANIZAÇÃO COMUNISTA MARKISTA LENINISTA PORTUGUESA
(O GRITO DO POVO)

18 de Maio de 1974